O Número do Homem

Orlando Fedeli

Quantas interpretações já não se deram ao famoso número da besta do Apocalipse! Interpretações ingênuas algumas, arbitrárias outras. Muitas com arrevesados cálculos “cabalísticos” transpirando charlatanice!

O que vamos expor não pretende ser a interpretação verdadeira ou definitiva, mas apenas uma explicação interessante feita, há muitos anos, por um físico, amigo nosso, a qual tem pelo menos o mérito de tornar patente o ridículo de tantas exegeses tolas.

A questão do valor simbólico dos números na Sagrada Escritura é muito delicada . É indiscutível que Deus - que tudo fez com medida, peso e número - usa muitas vezes os números para ensinar-nos verdades profundas. O dizer que o número da besta é o número do homem, e que este número é fácil de calcular é uma prova disto.

Embora os números usados na Sagrada Escritura tenham, de fato, um significado simbólico objetivo, é muito fácil, baseando-se nisto, resvalar para uma interpretação subjetiva e imaginativa, e daí cair nos abismos do pitagorismo e da numerologia esotérica.

Apesar destes perigos - contra os quais queremos prevenir o leitor -, e sem pretensão maior do que mostrar o ridículo de certas exegeses descabeladas do número 666, expomos o que nos ensinou, há tantos anos, o despretensioso físico nosso amigo.

Dizia-nos ele - que era muito leitor dos Padres antigos, tanto grego como latinos - que para entrever algo do real significado do número 666 é preciso levar em conta o significado fundamental dos números na Escritura.

Explicava-nos então que o número um simboliza Deus, porque só Deus é absolutamente uno e absolutamente simples. Com isto, ele evitava a explicação pitagorizante de que um representava Deus por ser o princípio da numeração. O que poderia levar à falsa idéia de que, assim como toda a numeração decorre do um, assim também as criaturas teriam saído de Deus. O que é uma afirmação com laivos de panteísmo.

O número dois representaria a criatura, que é sempre composta de ato e potência, essência e existência, substância e acidente.

O três simboliza a ordem espiritual, visto que Deus, puro espírito, é Trino por suas Pessoas. Os anjos, seres espirituais, são hierarquizados em três ordens, cada uma com três coros. A primeira ordem, que contempla as finalidades de Deus, engloba os coros dos Serafins, Querubins e Tronos; a segunda ordem, que compreende os meios a utilizar para alcançar os fins desejados por Deus, é formada pelas Virtudes, Dominações e Potestades; finalmente a terceira ordem dos seres angélicos é formada por Principados, Arcanjos e Anjos, que executam o que as ordens superiores lhes mostram que deve ser feito.

Também a alma humana tem três potências: inteligência, vontade e sensibilidade. E o silogismo é constituído por três sentenças.

Copyright © 1999-2014 - Associação Cultural Montfort - http://www.montfort.org.br/

O quatro por sua, por sua vez, representa a ordem material, pois que toda ordem material é sempre proporcionada, e a proporção é constituída por quatro elementos: a/b = c/d. Também no espaço material se distinguem quatro direções ou pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste), e, no tempo, o ano é dividido em quatro estações. Finalmente, os antigos distinguiam quatro elementos na esfera material: terra, água, ar e fogo.

Conforme os antigos autores, esses quatro primeiros números eram os fundamentais, que, somados, dão o total dez, número dos mandamentos e da lei. Por isso, diziam, os dez mandamentos do Deus que é um foram dados à criatura humana (dois), para que ele tenha ordem espiritual (três) e material (quatro).

O número seis é o primeiro cujos componentes primos somados ou mutiplicados entre si dão sempre seis como resultado: 1 + 2 + 3 = 6; 1 x 2 x 3 = 6.

Por isto, o seis é chamado perfeito nas partes. Ora, Deus fez o mundo em seis dias e a cada coisa que criava, Ele via que a coisa era perfeita. A Criação feita em seis dias, é perfeita em suas partes, tal como o número seis.

O número sete - é bem sabido - significa totalidade. Com efeito, quando os Apóstolos perguntaram quantas vezes deviam perdoar o ofensor, Cristo lhes respondeu que deviam fazê-lo 70 x 7 vezes, para significar sempre, todas as vezes. O sete simboliza totalidade porque ele é composto de 3 + 4, significando pois ordem total; espiritual (3) e material (4). Por isto, este número cabe bem a Cristo, Deus e Homem, que contém toda a ordem, divina e humana. Não é então sem razão que o Apocalipse apresenta Cristo como “aquele que tem os sete espíritos de Deus” (Apoc.,) e que caminha entre os sete candelabros ( ).

O número sete corresponde a muitos totais. Sete são os sacramentos, sendo que três imprimem caráter (Batismo, Crisma e Ordem) e quatro não. Sete são as virtudes, sendo que três são teologais (Fé, Esperança e Caridade) e quatro são cardeais. Sete são os dons do Espírito Santo e sete são os vícios capitais. Sete são as cores, sendo que três são fundamentais e quatro resultam da combinação delas. Sete são as notas da escala, e três delas formam um harmônico. Sete eram as matérias da escola medieval, divididas em: Trivium (lógica, gramática e retórica) e Quadrivium (aritmética, geometria, música e astronomia), sendo que o Trivium era formado pelas ciências que regem a formação e manifestação do pensamento e o Quadrivium estudava as criaturas sob o ângulo matemático. O número sete pode ser formado com 6 + 1 = 7, e então ele significa a perfeição nas partes com Deus.

Em sentido oposto, o 7 menos o 1 resulta em 6, e então o 6 resulta da ordem total sem Deus. Ora, a pretensão da ordem total sem Deus é o sonho do naturalismo. O que é uma grande falsidade, já que “sem Deus nada podemos fazer” ( ).

Assim, o seis significa o falso, e daí 666 representaria o três vezes falso; 666 seria a suprema falsidade. E assim como de Deus se diz: Santo, Santo, Santo, do anti-Cristo se poderá dizer: falso, falso, falso. Diz o Apocalipse que esse número será marcado na testa e na mão dos seguidores do anti-Cristo, e que, sem essa marca, ninguém poderá comprar ou vender. Ter a marca da besta na testa e na mão significa, muito provavelmente, ter as idéias do anti- Cristo e praticar suas obras. Não quer dizer que terão o número materialmente escrito na testa e na mão.

****

Essa engenhosa explicação - se nom vera, bene trovata - de um físico sem veleidade de ser exegeta, tem, a nosso ver, algo de verdadeiro embora não possa ser apresentada como a solução do mistério do número do homem. Que é fácil de calcular, segundo o Apocalipse. Fácil para quem tiver sabedoria. Difícil para nós, que nem somos exegetas e nem mesmo físicos, mas simples fiéis.

Copyright © 1999-2014 - Associação Cultural Montfort - http://www.montfort.org.br/

Para citar este texto:

Fedeli, Orlando - *"**O Número do Homem**"*
MONTFORT Associação Cultural
http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=religiao&artigo=numero
Online, 12/05/2014 às 18:05h